

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



CIRCULAR 563/2024

2ª SAFRA DE MILHO 2023/2024

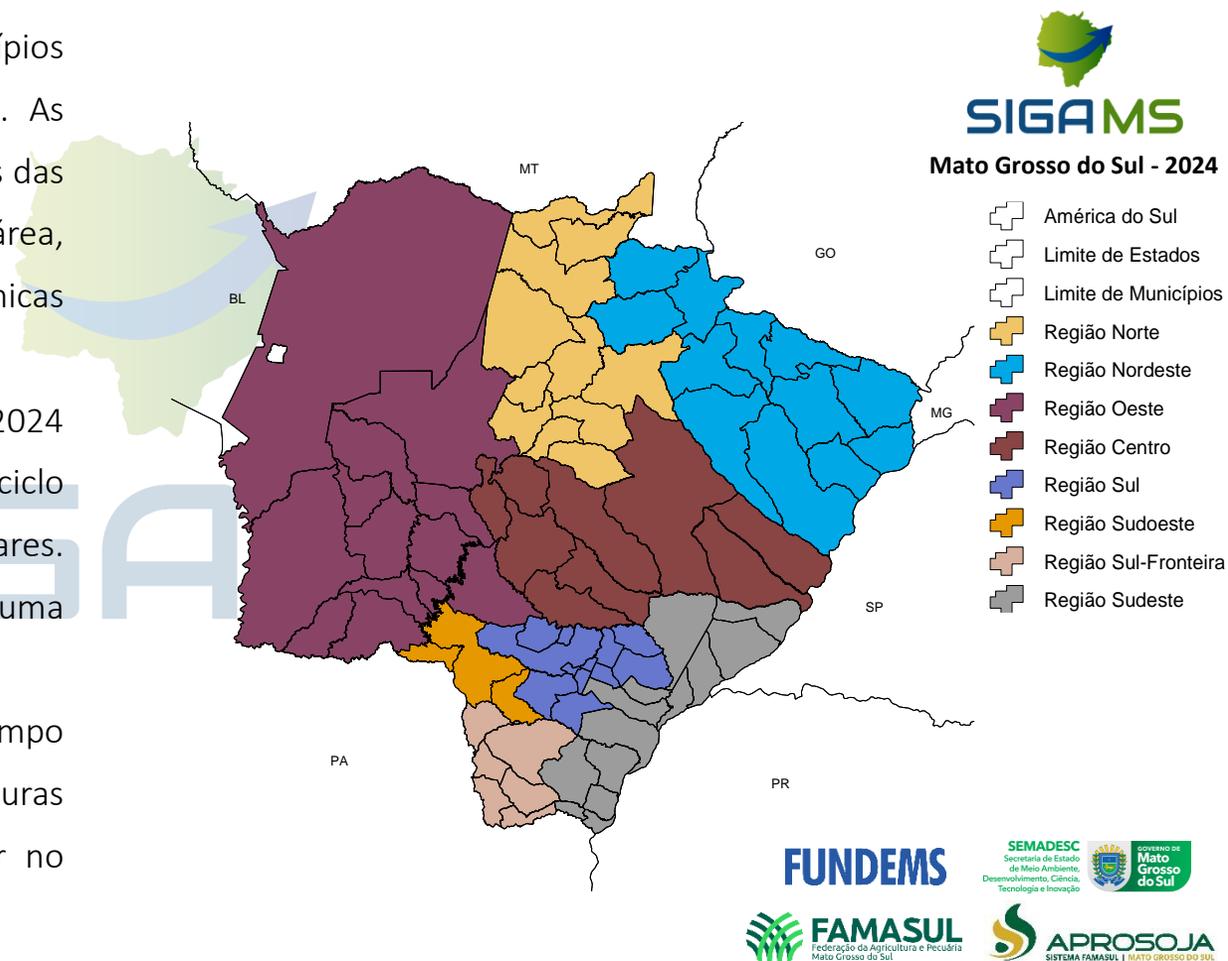
Na primeira semana de junho, começamos a monitorar o desenvolvimento da segunda safra de milho do ano agrícola 2023/2024. Nesse período, estabelecemos contato com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As principais informações coletadas referem-se às condições das lavouras, estádios fenológicos, produtividade, produção, área, aspectos climáticos, além de informações econômicas relevantes.

A área destinada ao milho na 2ª safra de 2023/2024 tem expectativa de ser 5,8% menor em relação ao ciclo anterior (2022/2023), totalizando 2,218 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 86,3 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 11,485 milhões de toneladas.

Em resumo, o destaque é a ocorrência do tempo quente e seco no estado, sendo registrado temperaturas máximas de 35,2°C e 24% de umidade relativa do ar no município de Coxim no dia 09 de junho de 2024.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho 2ª safra 2023/2024.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



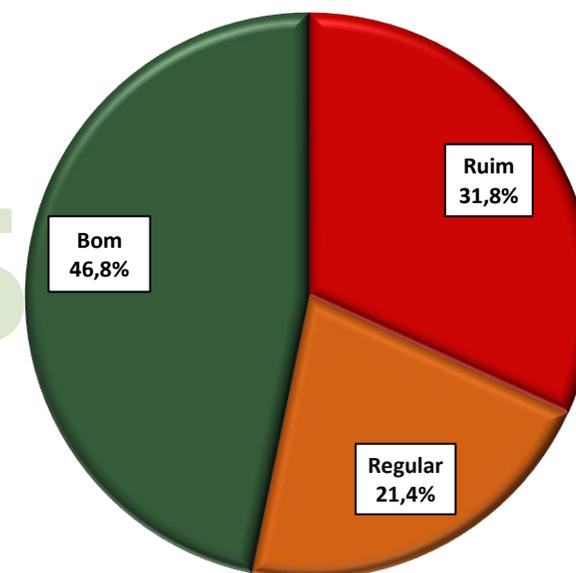
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

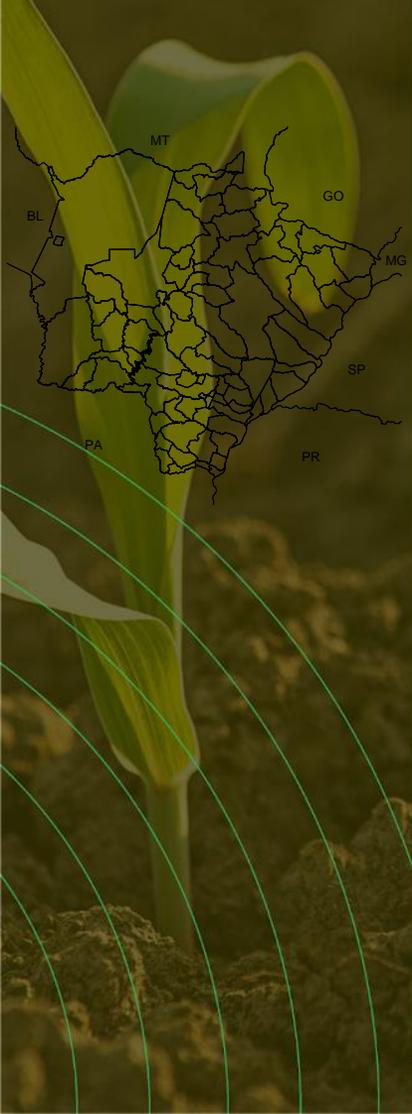
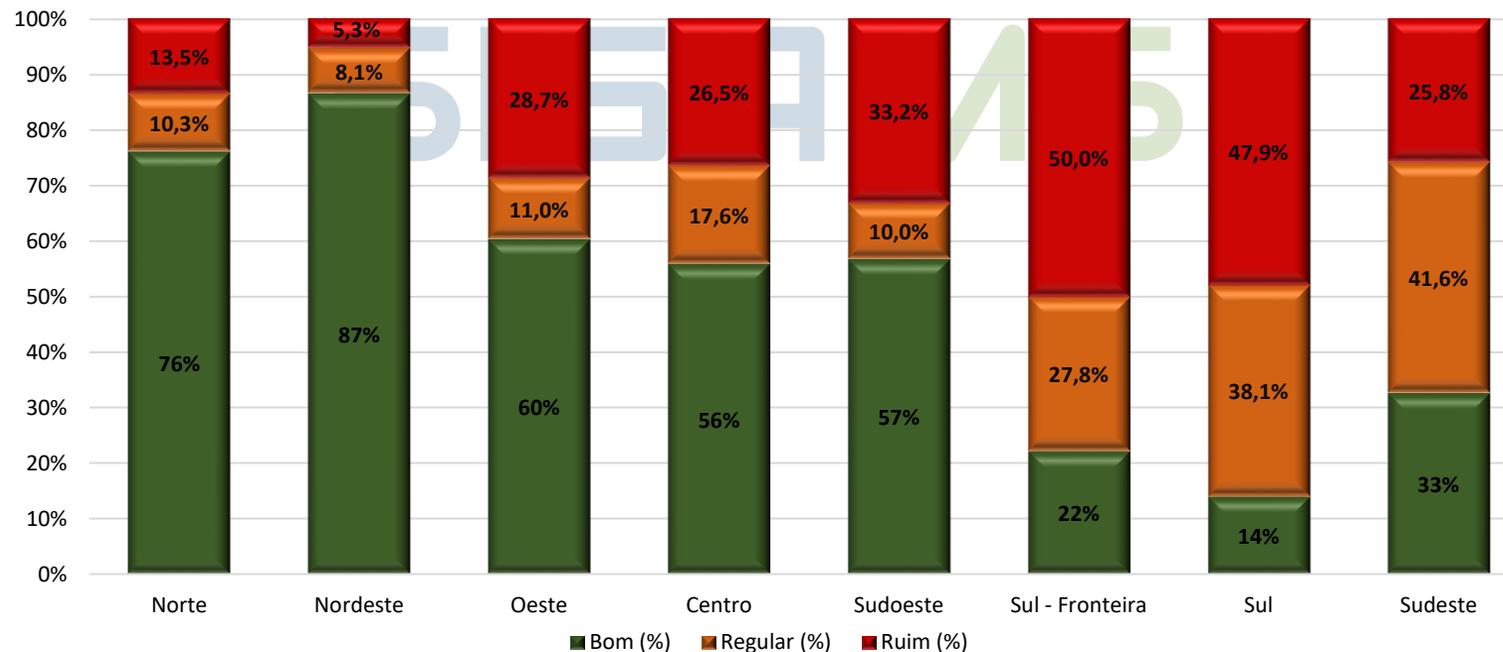


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	76,2%	10,3%	13,5%	134.509,65	18.232,29	23.878,24
Nordeste	86,6%	8,1%	5,3%	91.986,77	8.596,41	5.597,39
Oeste	60,3%	11,0%	28,7%	250.794,39	45.686,05	119.116,74
Centro	55,9%	17,6%	26,5%	232.312,47	73.337,81	109.964,86
Sudoeste	56,8%	10,0%	33,2%	160.326,19	28.241,24	93.844,95
Sul - Fronteira	22,1%	27,8%	50,0%	40.757,96	51.284,06	92.216,19
Sul	14,0%	38,1%	47,9%	61.046,73	166.628,20	209.537,98
Sudeste	32,6%	41,6%	25,8%	65.256,49	83.194,45	51.668,14
Total				1.036.990,65	475.200,51	705.824,49

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Norte

Municípios: Sonora, Corguinho, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre V5 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrer com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas para as espécies de picão preto (*Bidens pilosa*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim vassourinha (*Sorghum halepense*). Quanto as pragas, foi observado em baixa incidência a lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e em média incidência a cigarrinha (*Dalbulus maidis*), a lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*) e o pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). Em relação as doença, há baixa incidência de cercosporiose (*Cercospora zeaemaydis*), mancha branca (*Pantoea ananatis*) e enfezamento pálido e vermelho (*Spiroplasma kunkelii* & *Maize bushy stunt*).

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

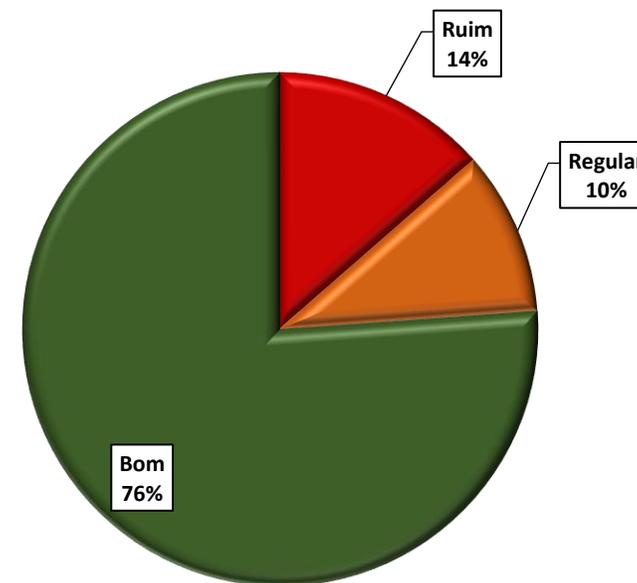


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	20.863,47	80%	5%	15%
Camapuã	6.047,86	85%	5%	10%
Corguinho	473,31	0%	100%	0%
Coxim	9.833,86	50%	20%	30%
Jaraguari	9.880,41	70%	10%	20%
Pedro Gomes	5.489,89	75%	10%	15%
Rio Negro	3.715,93	80%	5%	15%
Rio Verde de Mato Grosso	4.207,33	40%	20%	40%
Rochedo	2.715,39	50%	20%	30%
São Gabriel do Oeste	85.777,55	80%	10%	10%
Sonora	27.615,18	80%	10%	10%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresenta boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrer com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência de plantas daninhas para as espécies de capim pé de galinha (*Eleusine indica*) capim vassourinha (*Sorghum halepense*), caruru (*Amaranthus spp.*) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Quanto as praga, há média infestação de percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). Em relação as doenças, foi observado de baixa a média incidência a helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*), cercosporiose (*Cercospora zea-maydis*), ferrugem tropical (*Physopella Zeae*) mancha bipolaris (*Bipolares maydis*) e a mancha branca (*Pantoea ananatis*).

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

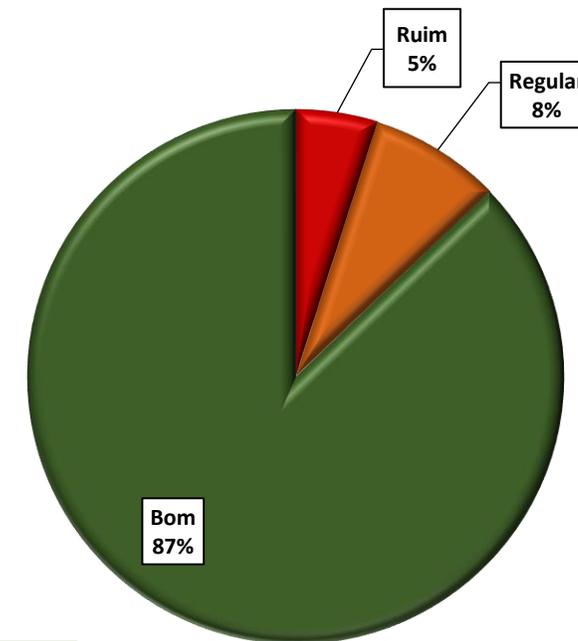


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	6.894,78	95%	5%	0%
Aparecida do Taboado	77,00	90%	5%	5%
Cassilândia	5.044,45	90%	5%	5%
Chapadão do Sul	42.329,21	85%	10%	5%
Costa Rica	45.115,91	87%	7%	6%
Figueirão	426,99	98%	2%	0%
Paraíso das Águas	5.179,07	80%	10%	10%
Paranaíba	744,24	90%	10%	0%
Selvíria	291,20	99%	1%	0%
Três Lagoas	77,72	99%	1%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre V5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: para as plantas daninhas foi observado média infestação de capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), picão preto (*Bidens pilosa*), corda de viola (*Ipomoea triloba*) e alta infestação de capim vassourinha (*Sorghum halepense*). Em relação a pragas e doenças, foi observado média incidência de cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*) e baixa incidência de mancha branca (*Phaeospharia maydis*).

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

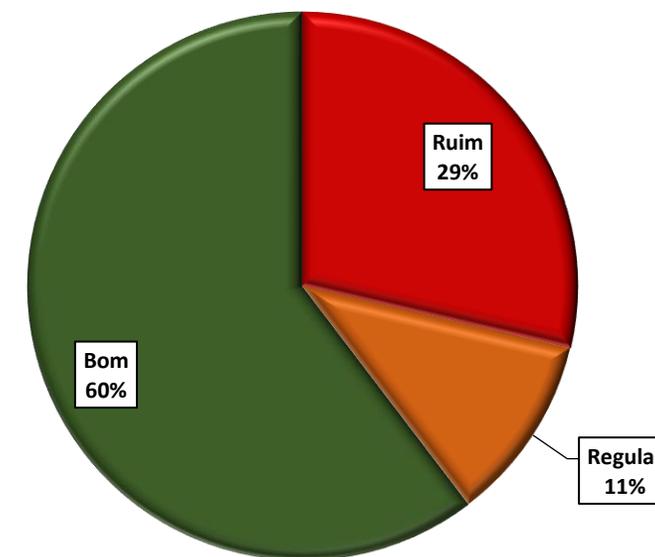


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	11.016,66	60%	10%	30%
Aquidauana	289,34	98%	2%	0%
Bela Vista	27.704,67	50%	10%	40%
Bodoquena	3.565,68	70%	15%	15%
Bonito	40.082,18	70%	10%	20%
Caracol	7.461,79	60%	10%	30%
Corumbá	796,33	98%	2%	0%
Guia Lopes da Laguna	20.561,64	60%	20%	20%
Jardim	14.459,59	60%	10%	30%
Maracaju	268.796,70	60%	10%	30%
Miranda	2.364,64	60%	20%	20%
Nioaque	13.566,33	60%	15%	25%
Porto Murtinho	4.931,63	70%	10%	20%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R2 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: para as plantas daninhas foi observado alta infestação de capim vassourinha (*Sorghum halepense*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina spp*) e capim rabo de burro (*Andropogon bicornis*). Em relação a pragas e doenças, foi observado em média incidência a cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e em baixa incidência o enfezamento pálido e vermelho (*Spiroplasma kunkelii* & *Maize bushy stunt*).

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

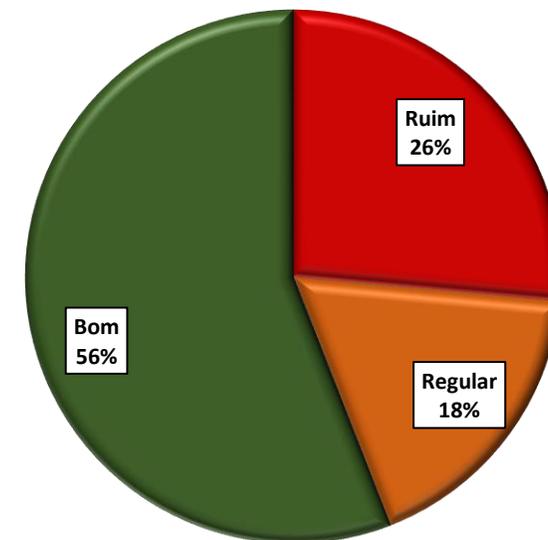


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	46,46	0%	100%	0%
Campo Grande	39.009,72	50%	20%	30%
Dois irmãos do Buriti	11.584,90	40%	15%	45%
Nova Alvorada do Sul	40.960,03	50%	15%	35%
Ribas do Rio Pardo	4.933,71	30%	20%	50%
Rio Brillhante	110.914,94	55%	15%	30%
Santa Rita do Pardo	1.947,22	60%	20%	20%
Sidrolândia	188.763,46	45%	15%	40%
Terenos	17.454,69	45%	20%	35%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R3 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam condições ruins.

Monitoramento de pragas: foi observado com moderada incidência de pragas e plantas daninhas para as espécies de cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*), e em baixa incidência o capim pé de galinha (*Eleusine indica*). Em relação a doenças, há baixa incidência de mancha bipolaris (*Bipolares maydis*).

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

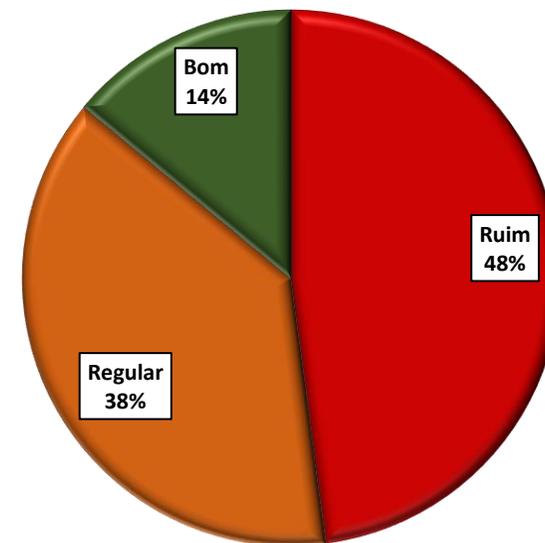


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	8.223,97	15%	45%	40%
Caarapó	97.632,43	15%	35%	50%
Deodápolis	11.234,31	10%	40%	50%
Douradina	14.087,58	20%	40%	40%
Dourados	175.943,27	15%	35%	50%
Fátima do Sul	12.162,96	20%	40%	40%
Glória de Dourados	3.893,43	5%	30%	65%
Itaporã	80.947,38	10%	50%	40%
Ivinhema	11.405,38	15%	35%	50%
Juti	16.111,78	8%	32%	60%
Vicentina	5.570,40	20%	25%	55%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa incidência as plantas daninhas de caruru (*Amaranthus spp.*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*) e em média incidência o capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*) e o capim vassourinha (*Sorghum halepense*). Quanto as pragas, foi observado moderada infestação de pragas para as espécies de percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e baixa incidência de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). Em relação a doença, foi observado em média incidência a mancha bipolaris (*Bipolares maydis*).

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

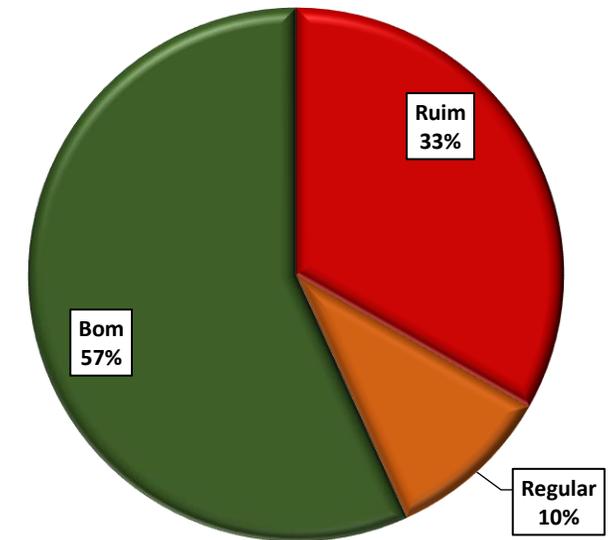


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	28.638,25	55%	10%	35%
Ponta Porã	176.880,91	60%	10%	30%
Laguna Carapã	76.893,22	50%	10%	40%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam condições ruins.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas para as espécies de buva (*Conyza* spp.), picão-preto (*Bidens pilosa*) e moderado incidência de capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim vassourinha (*Sorghum halepense*). Em relação a pragas e doenças foi observado em média infestação a cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), mosca-branca (*Bemisia tabaci*), lagarta elasmó (*Elasmopalpus lignosellus*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e em baixa incidência o enfezamento pálido e vermelho (*Spiroplasma kunkelii* & *Maize bushy stunt*).

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira



Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	86.016,46	20%	25%	55%
Amambai	51.654,46	20%	30%	50%
Coronel Sapucaia	10.598,28	15%	25%	60%
Tacuru	8.444,87	35%	35%	30%
Paranhos	8.301,77	35%	35%	30%
Sete Quedas	19.242,37	30%	30%	40%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre VT e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam condições regulares. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geadas durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas para as espécies de capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), caruru (*Amaranthus spp.*), capim colchão (*Digitaria horizontalis*) e buva (*Conyza spp.*). Quanto as pragas foi observado em média incidência a cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e a lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*). Em relação a doença, há baixa incidência de mancha branca (*Phaeosporium maydis*), enfezamento vermelho (*Maize bushy stunt*).

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

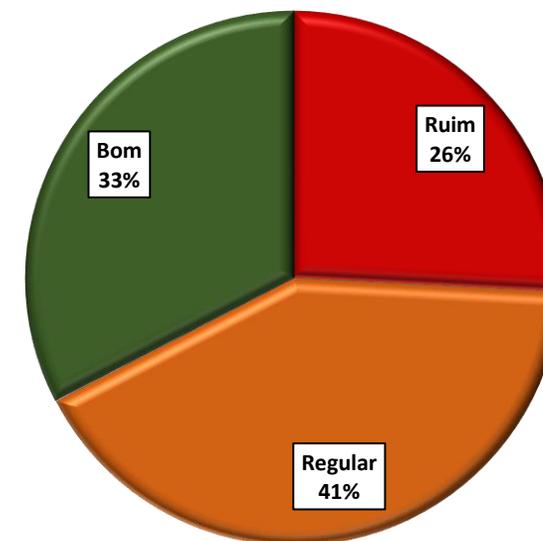


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.705,61	40%	45%	15%
Bataguassu	5.411,89	40%	45%	15%
Batayporã	12.886,49	40%	45%	15%
Eldorado	7.525,77	25%	25%	50%
Iguatemi	17.987,30	35%	35%	30%
Itaquiraí	28.327,56	25%	25%	50%
Japorã	1.276,10	25%	25%	50%
Jateí	19.184,49	40%	45%	15%
Mundo Novo	4.127,24	25%	25%	50%
Naviraí	69.890,46	30%	50%	20%
Nova Andradina	14.284,58	35%	45%	20%
Novo Horizonte do Sul	6.071,93	40%	40%	20%
Taquarussu	3.439,67	40%	45%	15%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2023/2024

A estimativa é que a safra seja 5,82% menor em relação ao ciclo passado (2022/2023), atingindo a área de 2,218 milhões de hectares. A produção é estimada em 11,485 milhões de toneladas, uma queda de 19,23%, e a produtividade é prevista em 86,3 sacas por hectare, uma retração de 14,25%.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. Na segunda safra de milho de 2023/2024, já observamos perdas significativas no potencial produtivo devido ao estresse hídrico. Essa situação adversa afetou uma área total de 705 mil hectares no estado de Mato Grosso do Sul. Os períodos de seca ocorreram entre março e abril (10 a 30 dias de estresse hídrico) e mais recentemente, entre abril e junho (10 a 60 dias sem chuva).
2. Ao avaliar o ciclo de plantio da 2ª safra de milho, constatamos que 60% da área total foi semeada até 10 de março, período que se enquadra na janela ideal de semeadura. Até essa data, a distribuição regional da semeadura era de 60% no sul, 38,4% no centro e 92,7% no norte. A fenologia do milho desses 60% varia entre R3 (grão leitoso) e R6 (maturidade fisiológica). O estresse hídrico impactou fortemente o sul, causando perdas significativas na produção. Quanto aos 40% restantes que foram plantados posteriormente, 39,8% estão no sul, 61,6% no centro e 7,3% no norte. A fenologia desses 40% varia entre V5 (quinta folha) e R3. Esse milho sofreu com quase 45 dias de seca e chuvas esparsas, enfrentando uma situação desafiadora, conforme indicam as tendências climáticas.
3. Na madrugada do dia 13 de maio de 2024, ocorreu geada em locais específicos do estado, principalmente em áreas de furnas e baixadas. A geada teve um impacto significativo nas pastagens. Observamos danos causados pela geada ao milho, restritos aos municípios de Amambai e Aral Moreira. No entanto, a equipe de campo continua monitorando os efeitos.



SOJA

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

4,214

Milhões de ha

48,84

Sc/ha

12,347

Milhões de Ton.

122,13

R\$ /sc*

58,85%

Safra 2023/24



MILHO 2ª SAFRA

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

2,218

Milhões de ha

86,3

Sc/ha

11,485

Milhões de Ton.

49,13

R\$ /sc*

96,80%

Safra 2023

*Preço disponível 11/06/2024

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE MAIO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de maio de 2024

No mês de maio de 2024, observou-se chuvas abaixo e muito abaixo da média histórica com valores de chuva acumulada entre 0-30 mm, principalmente nas regiões central, norte, nordeste, sudoeste e noroeste do estado. Nos municípios da região sul do estado ocorreram acumulados de chuvas entre 30-50 mm, porém também ficaram abaixo da média histórica (Figura 02). Na análise do número de dias com chuvas abaixo de 1 mm, observa-se que grande parte dos municípios apresentam mais de 25-31 dias sem ocorrência de chuvas durante o mês de maio (Figura 03).

Figura 02 – Precipitação acumulada

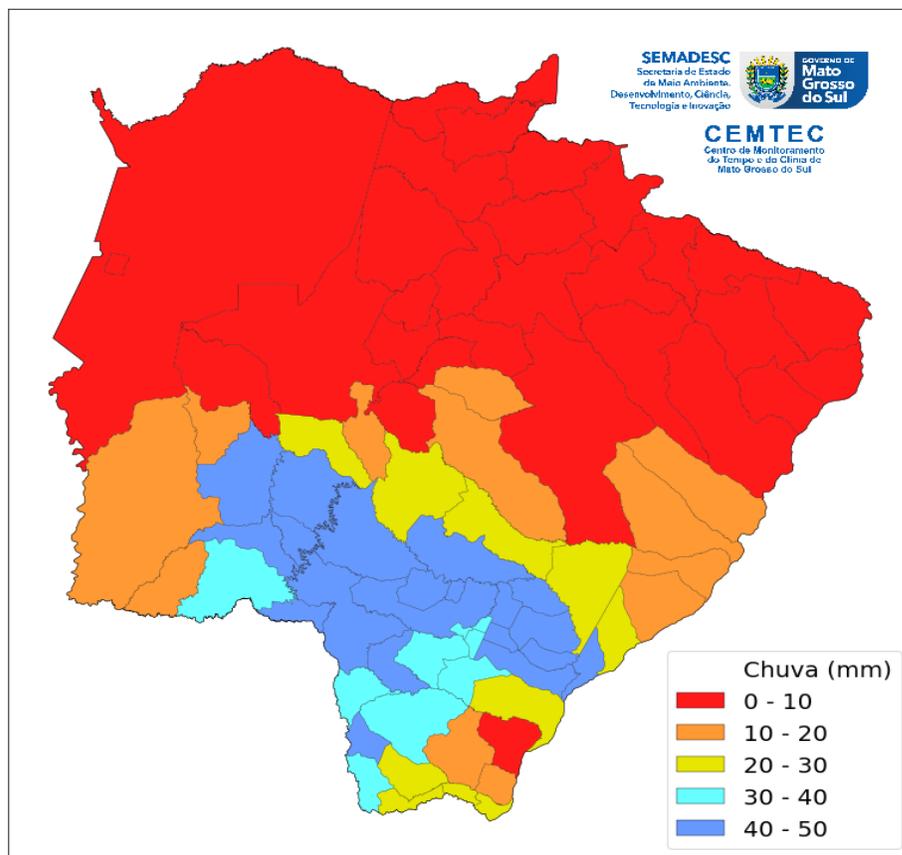
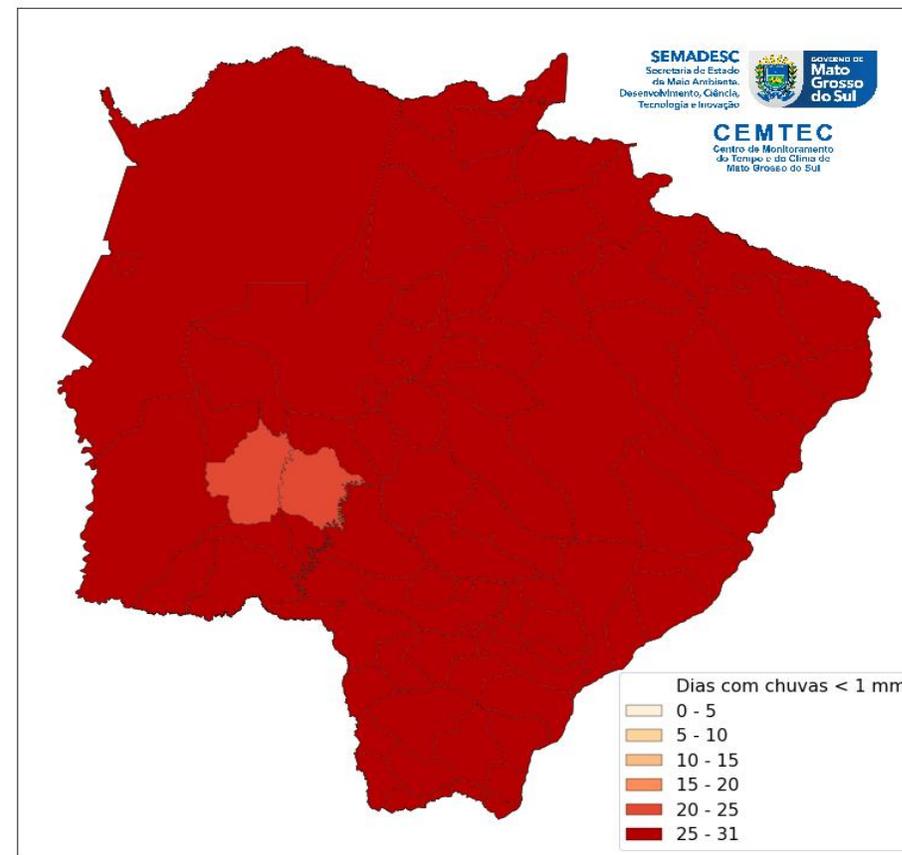


Figura 03 – Anomalia de chuvas



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE MAIO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de maio de 2024

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Dentre os municípios monitorados, observa-se que todos registraram chuvas abaixo da média histórica. O município com maior precipitação foi Ivinhema, onde observou-se 102,8 mm de chuva acumulada em maio de 2024, o que representa 7% abaixo da média histórica. Por outro lado, nas estações meteorológicas de Paranaíba e Cassilândia não houve registro de chuva.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de maio de 2024

Precipitação acumulada - Maio/2024							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Ivinhema ³	102,8	110,4	-7	Itaquira ²	21,6	137,6	-84
Maracaju ¹	85,4	118,6	-28	Ribas do Rio Pardo ⁵	20,4	89,2	-77
Dourados ³	71,3	92,1	-23	Bandeirantes ⁵	19,4	83,2	-77
Jardim ²	70,8	113,5	-38	Aquidauana ²	19,0	98,3	-81
Aral Moreira ⁵	63,6	134,7	-53	Água Clara ²	18,6	76,1	-76
Fátima do Sul - Culturama ⁵	58,6	120,1	-51	Sete Quedas ²	18,2	152,1	-88
Ponta Porã ²	56,6	146,0	-61	Tres Lagoas ¹	17,2	65,7	-74
Rio Brillhante ²	53,0	108,4	-51	Miranda ²	15,6	80,7	-81
Sidrolândia ²	50,0	101,4	-51	Laguna Carapá ⁵	14,8	144,6	-90
Bonito ⁵	47,8	113,5	-58	Costa Rica ²	11,4	63,4	-82
Juti ²	47,0	138,6	-66	Porto Murtinho ²	9,0	90,4	-90
Nova Andradina - IFMS ⁵	45,2	101,8	-56	Corguinho ¹	7,4	83,2	-91
Angélica ⁵	41,2	106,3	-61	Sonora ²	4,0	55,4	-93
Mundo Novo ¹	40,2	137,6	-71	Corumbá ¹	3,0	50,3	-94
Amambai ²	38,4	155,3	-75	Chapadão do Sul ²	2,6	62,9	-96
Nova Alvorada do Sul ⁵	37,2	94,8	-61	Camapuã ⁵	2,2	83,2	-97
Itaporã ⁵	36,0	120,1	-70	São Gabriel do Oeste ¹	2,0	73,5	-97
Campo Grande ¹	35,8	88,2	-59	Coxim ²	1,6	88,5	-98
Bataguassu ¹	34,2	87,0	-61	Pedro Gomes	1,2	65,3	-98
Caarapó ⁵	29,4	138,6	-79	Rio Verde de Mato Grosso ¹	0,2	88,5	-100
Dois Irmãos do Buriti ¹	23,0	98,3	-77	Nhumirim - Nhecolândia ²	0,2	55,8	-100
Santa Rita do Pardo ⁵	22,4	88,9	-75	Cassilândia ²	0,0	56,0	-100
Rochedo ¹	21,6	83,2	-74	Paranaíba ²	0,0	48,6	-100

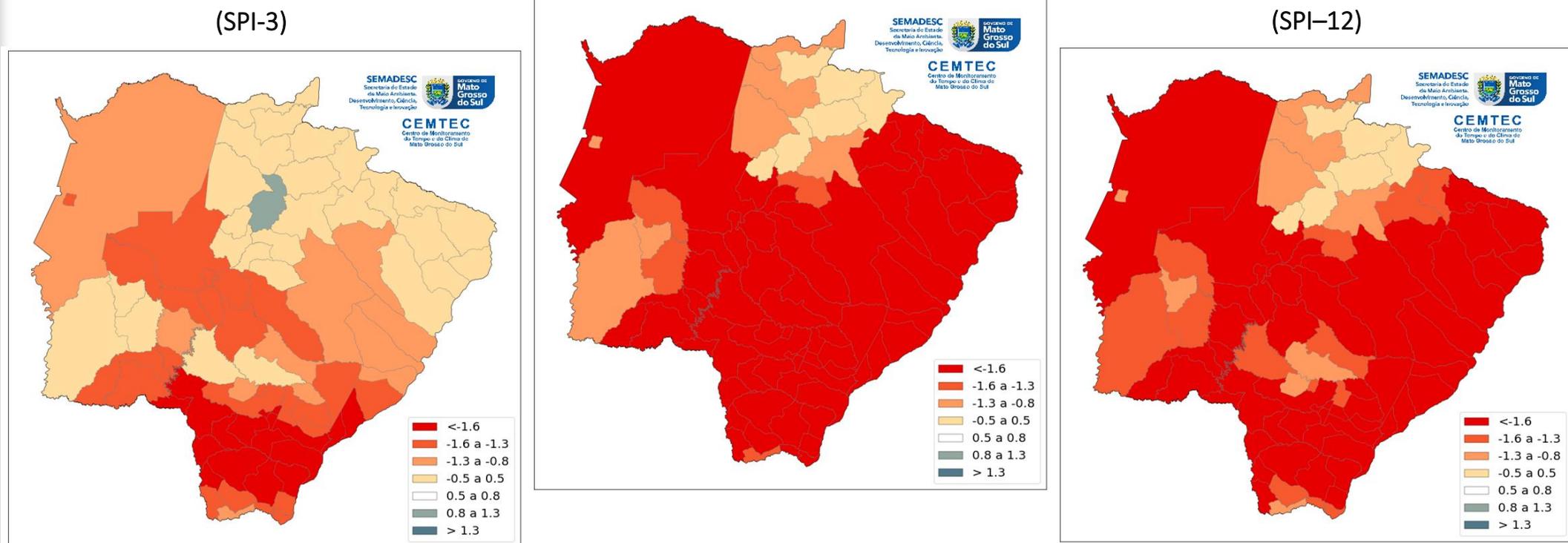
Fonte: INMET/ CEMADEN **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE MAIO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de maio de 2024

Na Figura 04 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de maio de 2024, este índice é amplamente utilizado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado. Nas três escalas, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. As regiões mais críticas continuam sendo leste, sudeste, central, pantaneira e bolsão, onde os valores variam entre -1.3 a < -1.6 , sendo observado nas escalas do SPI (SPI-6 e SPI-12).

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).
(SPI-6)



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Junho-Julho-Agosto (JJA) conforme os dados históricos. Climatologicamente, na metade norte do estado as chuvas variam entre 25 a 100 mm e nas regiões sul, sudeste e sudoeste do estado entre 150 a 300 mm. Nas regiões central, leste e oeste do estado as chuvas variam entre 100-150 mm. Segundo modelo ensemble WMO, a tendência climática indica maior probabilidade das chuvas ficarem abaixo da média histórica no estado do Mato Grosso do Sul para o trimestre JJA.

Figura 05 – Média climatológica (JJA)

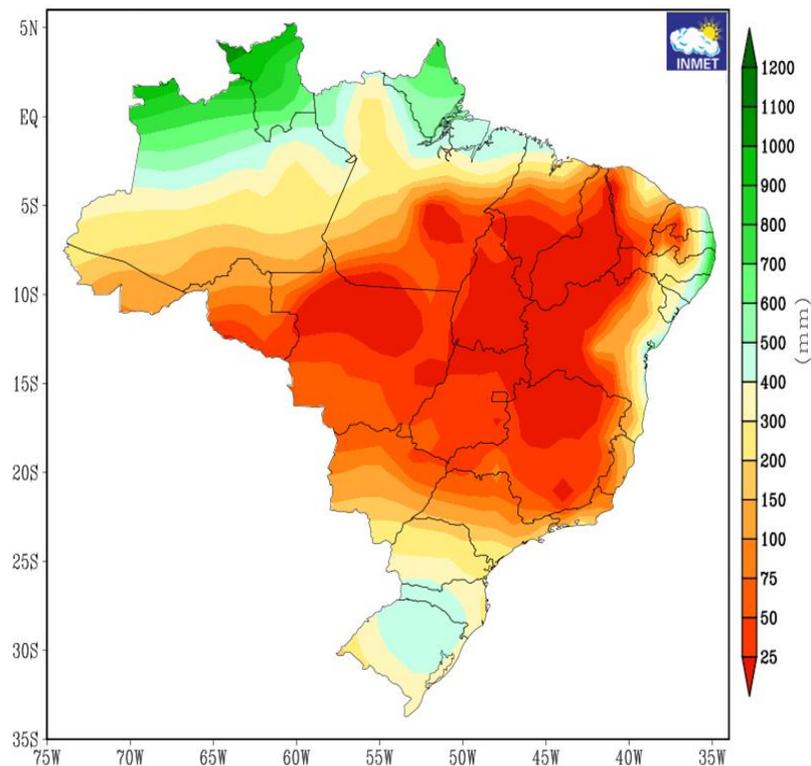
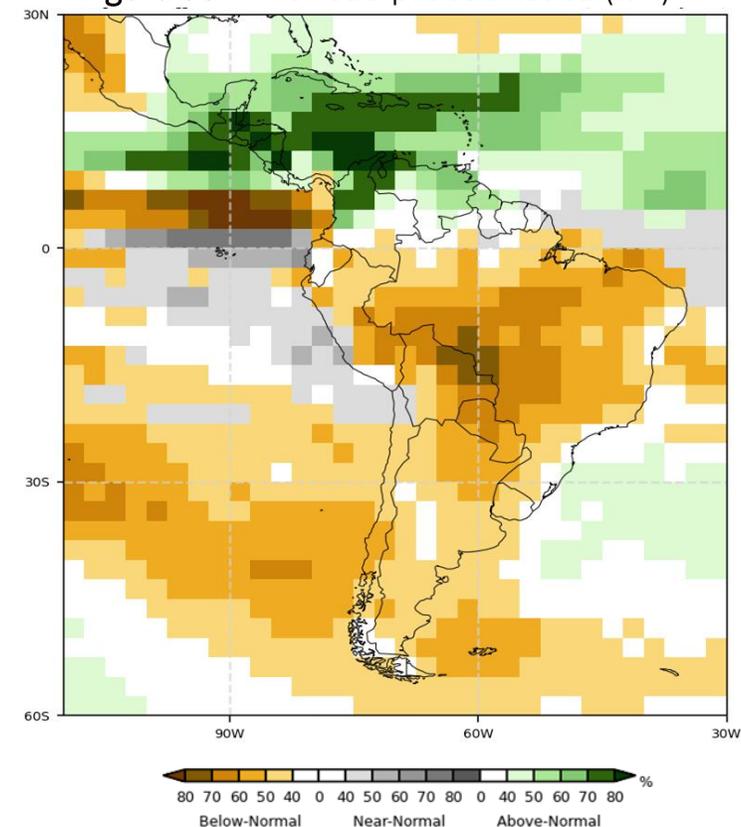


Figura 06 – Previsão probabilística (JJA)



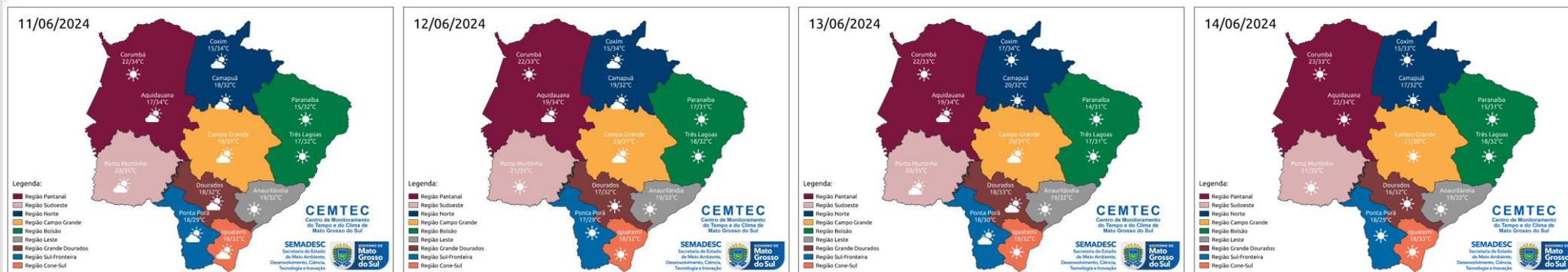
Fonte: INMET e WMO.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para a semana em Mato Grosso do Sul indica tempo estável, com sol e poucas nuvens no estado. Esta condição meteorológica ocorre devido a atuação de uma alta pressão atmosférica que inibe a formação de nuvens, favorecendo o tempo quente e seco no estado. Devido a presença do ar seco, são esperadas altas amplitudes térmicas (diferença entre temperatura máxima e a mínima) podendo atingir até 20°C de variação no mesmo dia. As temperaturas mínimas seguem amenas ao amanhecer com valores entre 14-18°C e as máximas ficam elevadas e podem atingir valores entre 30-36°C. Além disso, são esperados baixos valores de UR entre 15-35%, com destaque para as regiões sudoeste, pantaneira e norte do estado. Por isso recomenda-se beber bastante líquido e umidificar os ambientes. As condições meteorológicas previstas tornam o ambiente atmosférico propício para ocorrência de incêndios florestais e recomenda-se que a população não coloque fogo em nenhuma situação.

Entre segunda (10/06) e sexta-feira (14/06), a previsão indica tempo firme com sol e poucas nuvens. Estão previstas mínimas entre 17-20°C e máximas entre 29-33°C para as regiões sul, leste e sudeste. Nas regiões pantaneira e sudoeste esperam-se mínimas entre 17-22°C e máximas entre 33-36°C. Para as regiões norte e bolsão esperam-se mínimas entre 14-19°C e máximas entre 31-35°C. Em Campo Grande, são esperadas mínimas entre 19-21°C e máximas entre 29-31°C. Os ventos atuam entre o quadrante leste e norte com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60 km/h.

Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



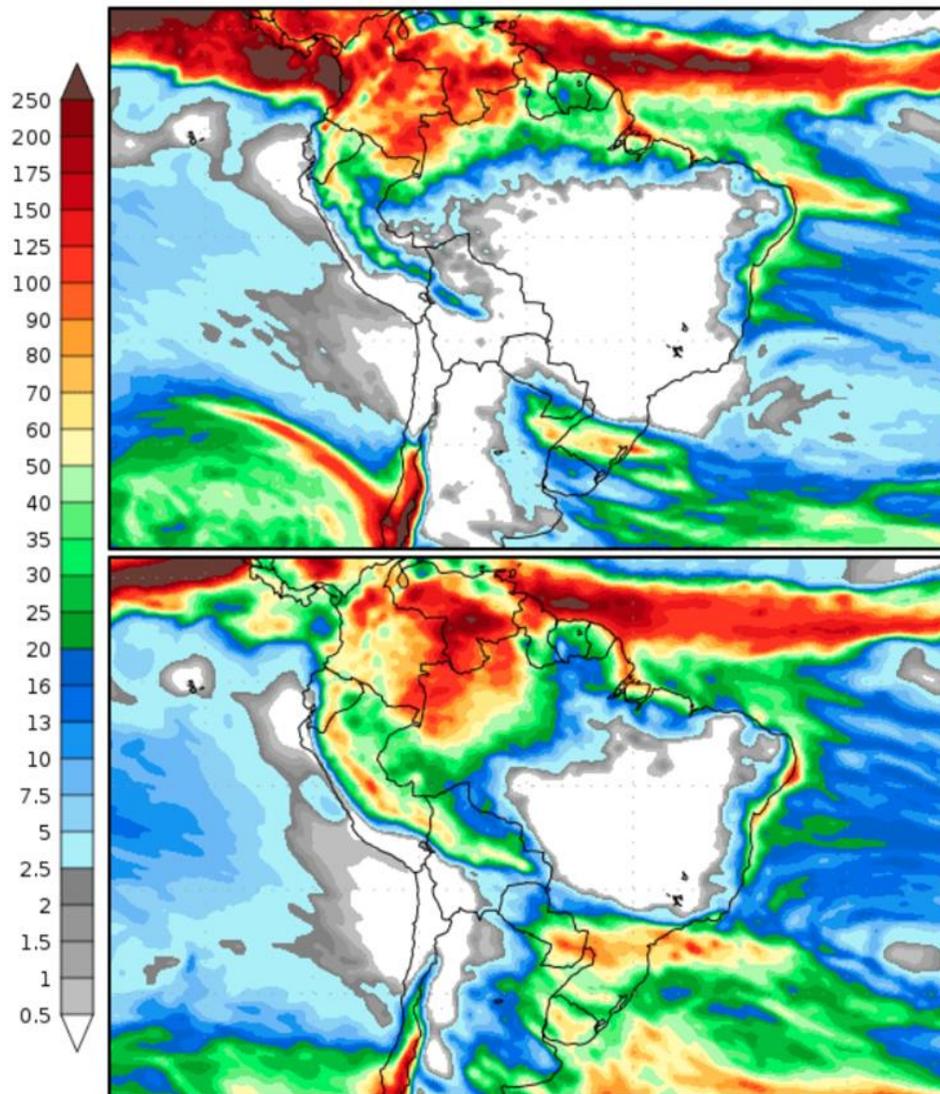
Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

TEMPO

Previsão do tempo estendida para América do Sul

10 a
18/06

18 a
26/06



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

Tendência meteorológica para os próximos dias: A Figura mostra os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos dias, foram divididos em dois períodos.

No primeiro período (10 a 18/06) não há previsão de acumulados de chuva. No segundo período (18 a 26/06) há previsão de chuvas entre 30-70 mm, principalmente nas regiões sul, sudeste, leste e sudoeste do estado.

Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

03/06 a 10/06/24

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,62% entre os dias 03/06 a 10/06/24 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$122,13 no dia 10/06/24 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Sonora, e Sidrolândia, com variações na ordem de 1,68% e 1,25% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 121,35/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve valorização nominal de 4,65%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$115,96/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 03/06 a 10/06/2024 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	03/06	04/06	05/06	06/06	07/06	10/06	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	121,00	124,00	119,00	121,00	120,00	120,50	-0,41	-0,41
CHAPADÃO DO SUL	121,00	121,00	120,00	119,00	119,00	119,00	-1,65	-1,65
DOURADOS	123,50	123,00	121,00	124,00	123,00	125,00	1,21	1,21
MARACAJU	122,00	122,00	121,00	123,00	123,00	123,00	0,82	0,82
PONTA PORÃ	123,50	123,00	121,00	124,00	123,00	125,00	1,21	1,21
SÃO GABRIEL DO OESTE	121,00	121,00	120,00	123,00	120,00	122,00	0,83	0,83
SIDROLÂNDIA	120,00	121,00	119,00	122,00	121,00	121,50	1,25	1,25
SONORA	119,00	119,00	118,00	121,00	118,00	121,00	1,68	1,68
Preço Médio	121,38	121,75	119,88	122,13	120,88	122,13	0,62	0,62

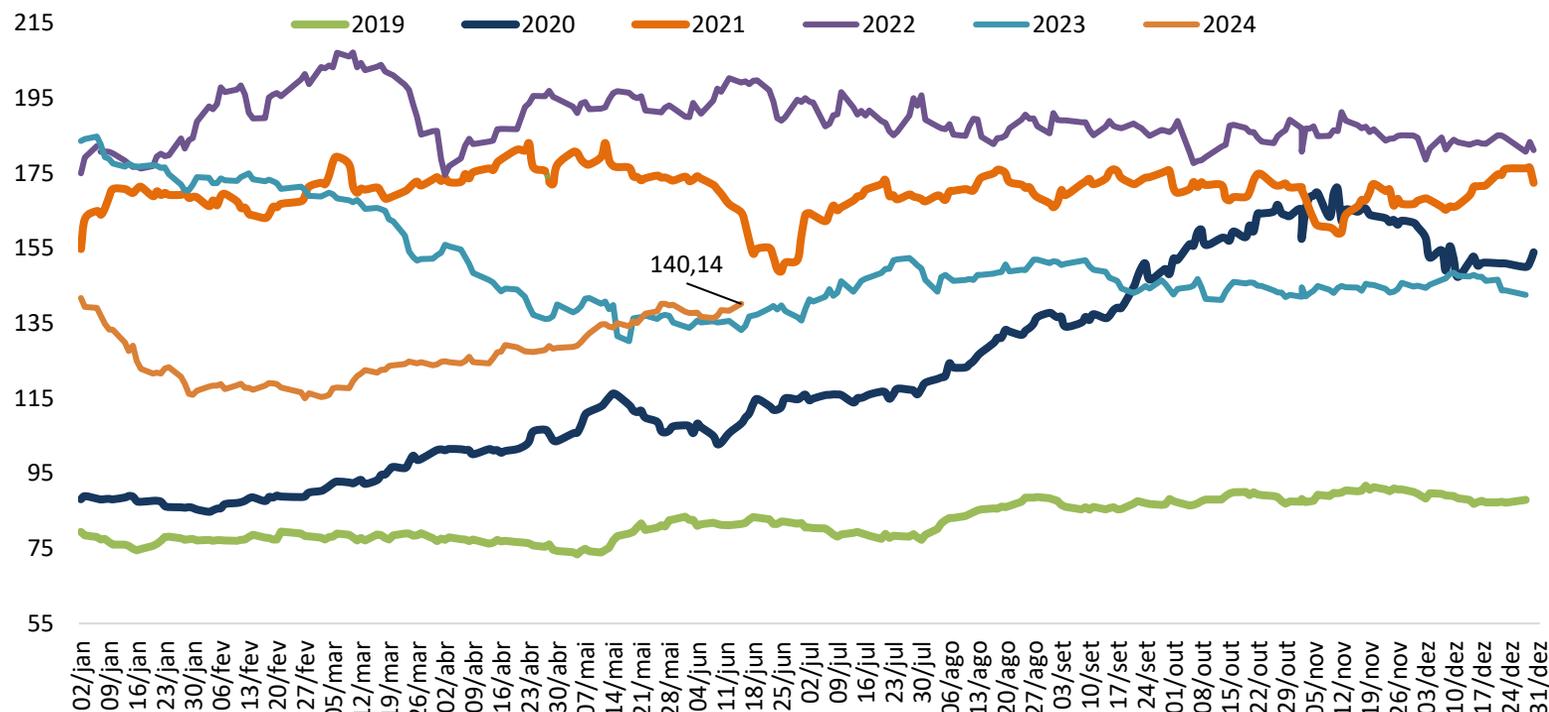
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 140,14/sc em 10/06/24 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 2,35% comparado aos R\$ 136,66 do dia 03 de junho.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve valorização nominal de 3,65% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 135,20 /sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

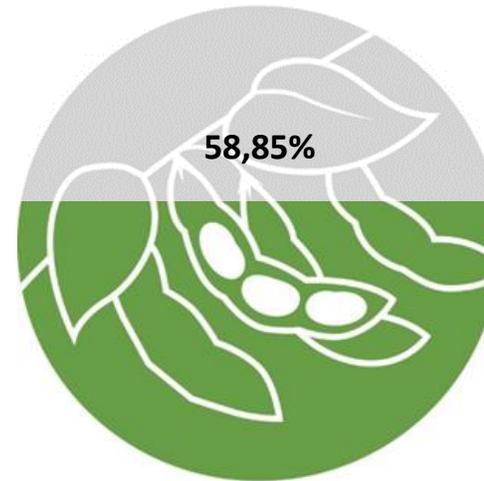


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 10 de junho de 2024, o MS já havia comercializado 58,85% da safra 2023/24, avanço de 3,48 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2023 para a safra 2022/23.

A comercialização da safra de soja 2023/24 em MS chegou a 58,85%.



Safra 2023/24

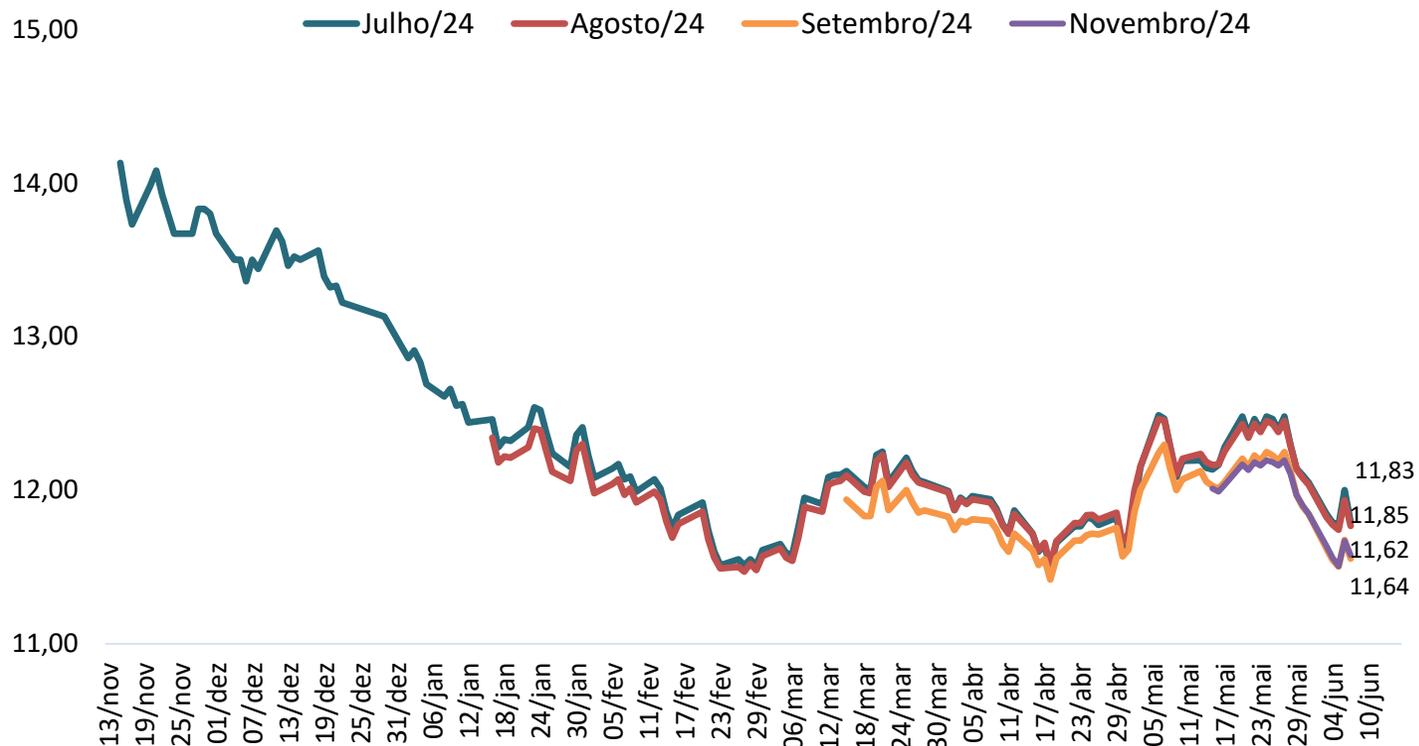
↑
avanço de 3,48
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2023/24

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve variação para todos os contratos entre os fechamentos do dia 03/06 a 10/06/2024.

O contrato de julho/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,88 com desvalorização de 0,32%. Para o mês de agosto/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,83, com valorização de 0,02%. O contrato de setembro/2024 registrou queda de 0,32% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,58. E para o mês de novembro/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,59, com desvalorização de 0,43%. (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

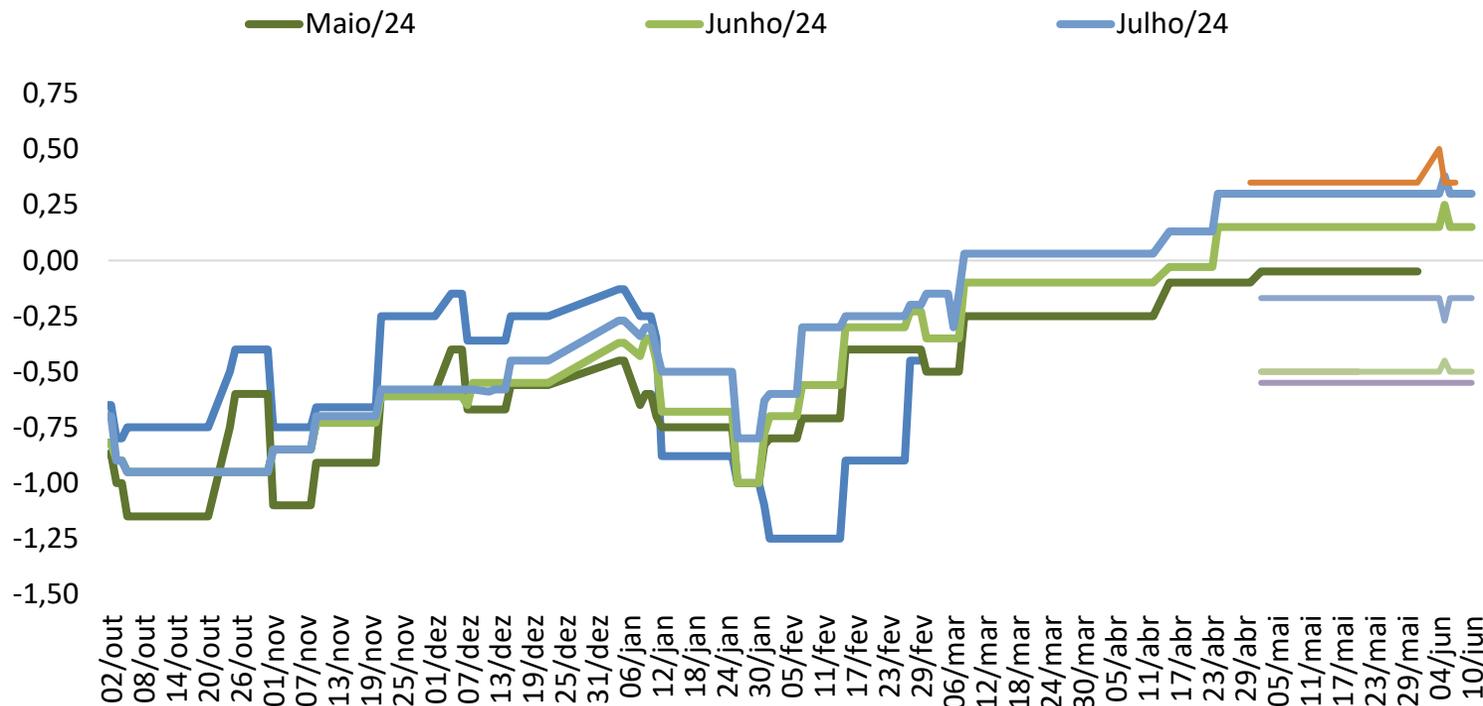
Ed. nº 563/2024 | Junho

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação nos contratos no período de 03/06 a 10/06/2024 (gráfico 18).

O vencimento de mai/24 o bushel foi cotado a US\$0,05 negativos por bushel. O contrato de jun/24 foi cotado a US\$0,15 por bushel. O contrato de jul/24 foi cotado a US\$0,30 por bushel. O contrato de ago/24 foi cotado a US\$ 0,35 por bushel. O vencimento de fev/25 o bushel foi cotado a US\$0,17 negativos por bushel. O contrato de mar/25 foi cotado a US\$0,5 negativos por bushel. O contrato de abr/25 foi cotado a US\$0,65 negativos por bushel. O contrato de mai/25 foi cotado a US\$ 0,55 negativos por bushel.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 563/2024 | Junho

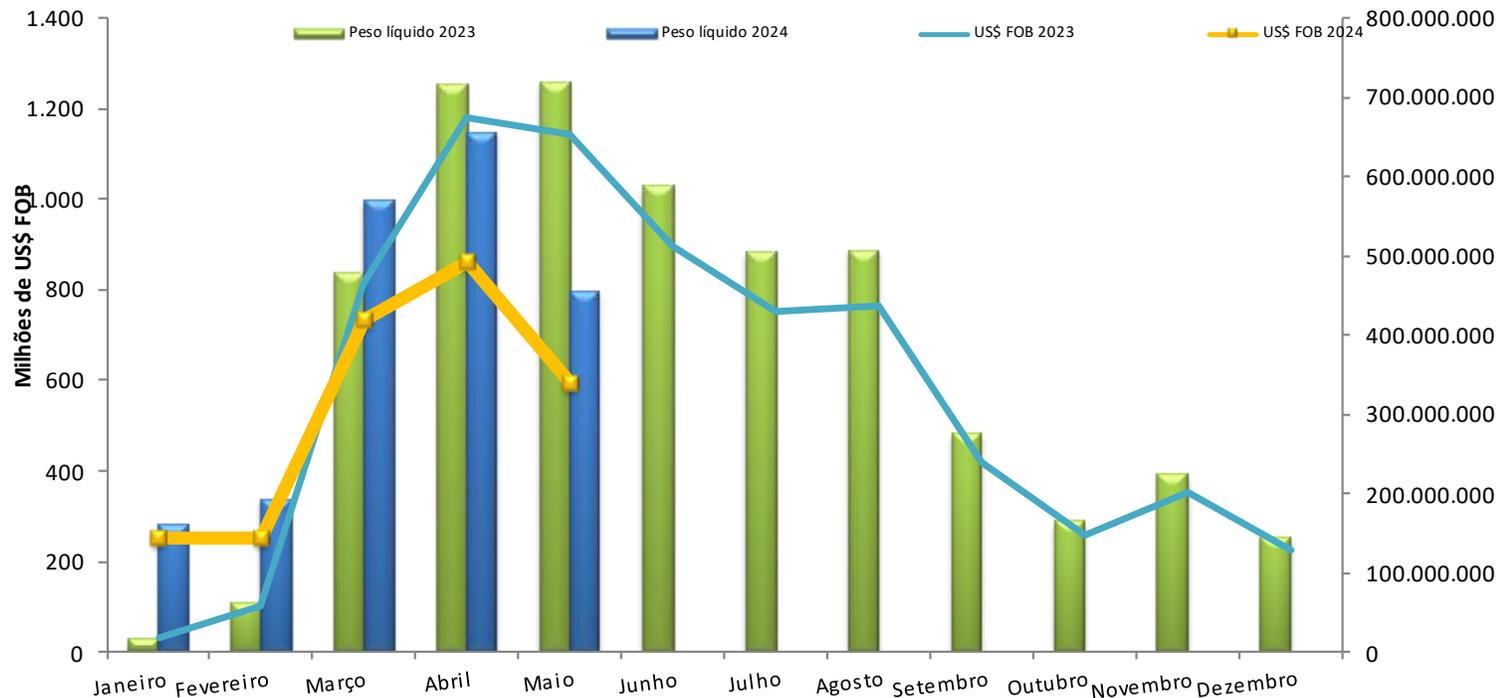
Exportações do Complexo Soja Março/2024

As exportações de soja em grãos no MS, em maio de 2024, totalizaram 796,6 mil toneladas, representando uma queda de 36,67% em igual período do ano anterior (Gráfico 19).

O faturamento foi de US\$ 338,07 milhões, representando uma diminuição de 48,3% comparado ao mesmo período do ano anterior.

As exportações brasileiras totalizaram 13,45 milhões de toneladas em maio de 2024, número 13,69% menor a maio de 2023. Já o faturamento foi de US\$ 5,76 bilhões, representando uma desvalorização de 28,92% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 19 - Exportações de soja em grãos – jan-mai/MS



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Soja em Grãos de MS

A China foi o principal destino das exportações de soja em grãos de MS em janeiro-maio de 2024, respondendo por mais de US\$ 1.33 bilhões, representado por 86,96% do total.

O segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS foi a Argentina, com 2,92% da receita total e o equivalente a US\$ 44 milhões (Tabela 12).

Tabela 12 - Principais países importadores de soja em grãos MS – jan-mai/MS.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	1.337.035	3.094.036	86,96%
Argentina	44.925	115.282	2,92%
Egito	23.965	53.545	1,56%
Tailândia	22.370	51.724	1,45%
Irã	20.846	45.440	1,36%
Total	1.537.456	3.558.537	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

No ranking dos estados exportadores de soja em grãos, o MT ocupou o primeiro lugar com 33,04% da receita total com as vendas do Brasil para o mercado externo de janeiro-maio de 2024 (Tabela 13).

Mato Grosso do Sul ficou na **quinta posição** com 7,06% na participação nacional das exportações de soja.

Tabela 13 – Principais UFs exportadoras de soja em grãos jan-mai/MS.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
Mato Grosso	7.198.895	16.682.303	33,04
Goiás	2.570.684	5.948.711	11,80
Paraná	2.397.660	5.368.206	11,00
Minas Gerais	1.569.393	3.686.498	7,20
Mato Grosso do Sul	1.537.456	3.558.536	7,06
São Paulo	1.040.727	2.444.027	4,78
Tocantins	805.989	1.847.961	3,70
Rondônia	756.472	1.814.377	3,47
Rio Grande do Sul	737.810	1.689.874	3,39
Pará	722.725	1.681.333	3,32
Total de 10	19.337.811	44.721.826	88,75
Demais Estados	3.173.497	7.161.386	14,56
Total	21.788.586	50.201.885	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Soja em Grãos de MS por Porto

O porto de Santos foi a principal porta de saída da soja em grão sul-mato-grossense em janeiro-maio de 2024 com participação de 40,17%.

Em segundo lugar, o porto de Porto de Paranaguá – PR com 14,68% da receita total (Tabela 14).

Tabela 14 – Exportação de soja em grãos de MS por porto – jan-mai/MS.

Porto	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% da receita total
PORTO DE SANTOS	7.737.501.010	18.089.112.639	40,17
PORTO DE PARANAGUA - PR	2.828.512.919	6.358.680.108	14,68
ALF - BELÉM	2.649.042.847	6.258.234.405	13,75
IRF SÃO LUIS	2.372.126.131	5.378.334.426	12,32
PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL	1.392.967.362	3.218.475.899	7,23
Total	19.261.509.862	44.590.730.011	100,00

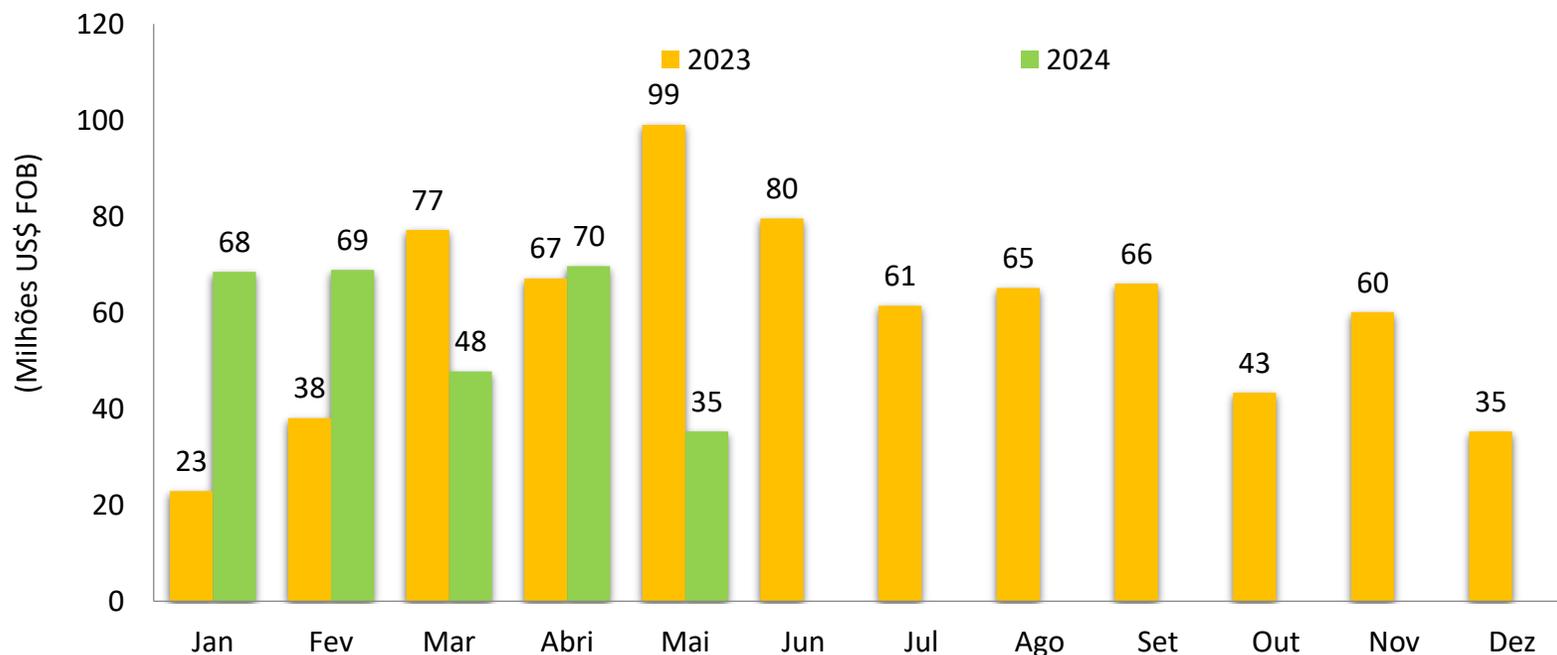
Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportações de Farelo de Soja por MS

No MS, o volume exportado de farelo de soja em maio foi de 89,43 mil toneladas e a receita foi de aproximadamente US\$ 35,14 milhões (Gráfico 20). Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve uma queda de 52,28% no valor das exportações de farelo de Soja no MS.

O Brasil registrou uma queda de 39,23% na receita com as exportações de farelo de soja em maio de 2024 comparado com maio de 2023. e o faturamento neste mesmo período em 2024 foi de US\$ 854,18 milhões.

Gráfico 20 - Exportações de Farelo de Soja em maio no MS.



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

03/06 a 10/06/2024

O preço da saca do milho em MS não apresentou variação entre os dias 03/06 a 10/06/24, e foi negociada ao valor médio de R\$ 49,13 em 10/06/24 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Sidrolândia, com valorização de 2,04% (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 49,13/sc, que representou valorização de 21,18% em relação ao valor médio de R\$ 40,88/sc no mesmo período de 2023.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 03/06 a 10/06/2024 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	03/06	04/06	05/06	06/06	07/06	10/06	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	49,00	49,00	49,00	49,00	49,00	49,00	0,00	0,00
CHAPADÃO DO SUL	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	0,00	0,00
DOURADOS	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	0,00	0,00
MARACAJU	50,00	50,00	50,00	50,00	49,00	49,00	-2,00	-2,00
PONTA PORÃ	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	0,00	0,00
SIDROLÂNDIA	49,00	49,00	49,00	49,00	50,00	50,00	2,04	2,04
SONORA	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	0,00	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	49,00	49,00	49,00	49,00	49,00	49,00	0,00	0,00
Preço Médio	49,13	49,13	49,13	49,13	49,13	49,13	0,00	0,00

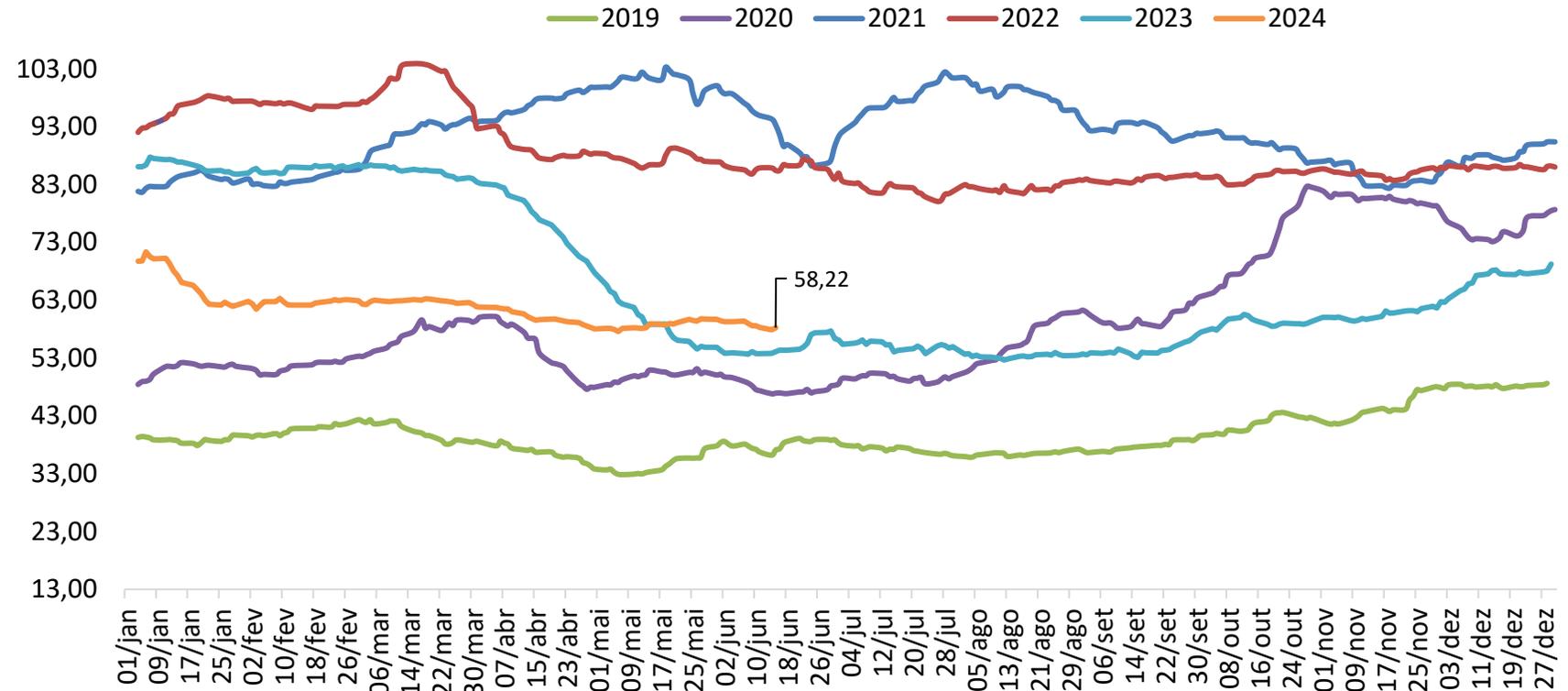
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 1,24% entre os dias 03/06 até 10/06/2024, onde saiu de R\$ 59,95/sc para R\$ 58,22/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2023 o preço do cereal registrou valorização nominal de 8,36% frente aos R\$ 53,73/sc de igual período do ano passado.



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 10 de Junho/2024, o MS já havia comercializado 96,80% do milho 2ª safra 2023, que representa avanço de 10,80 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2023.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 96,80%.



^
Avanço de 10,80
ponto percentual
acima da Safra
2022

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

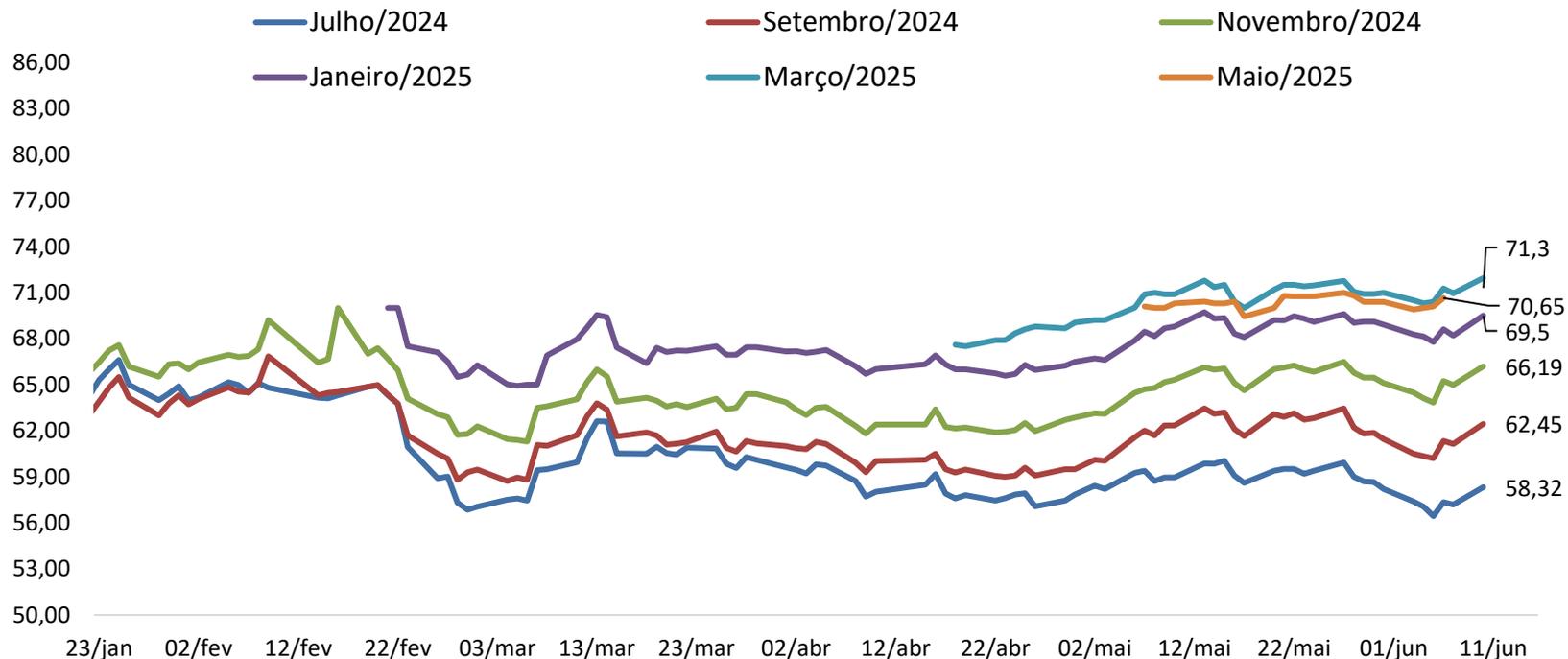
Ed. nº 563/2024 | Junho

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 10/06/24 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação positiva para os contratos, entre os dias 03/06 a 11/06/2024 (Gráfico 20).

No vencimento jul/24 o preço da saca do cereal valorizou 1,64%, com valor de R\$58,32. No vencimento set/24 o preço da saca do cereal valorizou 3,22%, com valor de R\$62,45. O vencimento de nov/24 valorizou 2,64%, sendo cotado a R\$ 66,19/sc. O vencimento de jan/25 valorizou 1,80%, sendo cotado a R\$ 69,5/sc. O vencimento de mar/25 valorizou 2,06%, sendo cotado a R\$ 71,95/sc. E o vencimento de mai/25 valorizou 2,00%, sendo cotado a R\$ 71,3/sc.

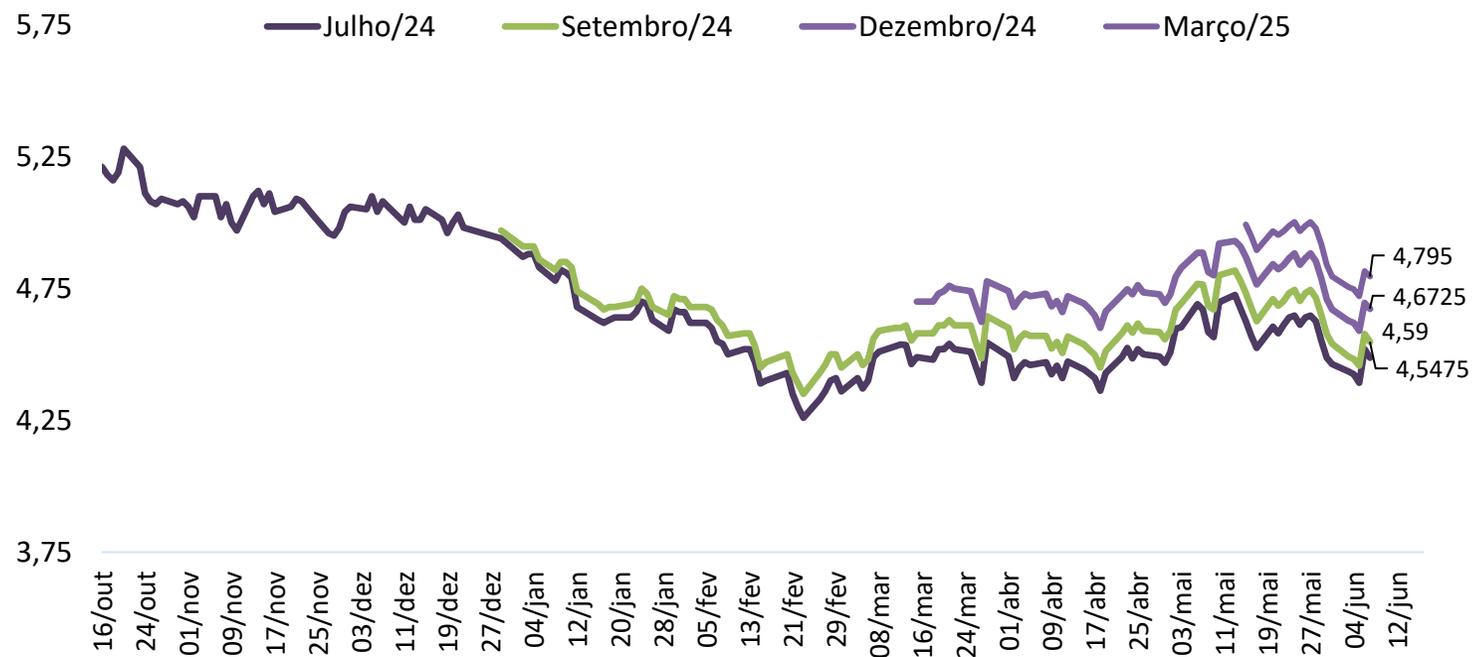


Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA valorizaram em todos os contratos de milho no período de 03/06 a 10/06/2024 (Gráfico 21).

O contrato de julho/2024 foi cotado a US\$ 4,52 por bushel com valorização de 1,86% no período. O vencimento de setembro/2024 foi cotado a US\$ 4,56/bushel, com valorização de 1,56%. E o vencimento de dezembro/2024 foi cotado US\$ 4,68/bushel com valorização de 1,19%. E o vencimento de março/2025 foi cotado a US\$ 4,80/bushel, com valorização de 1,00%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



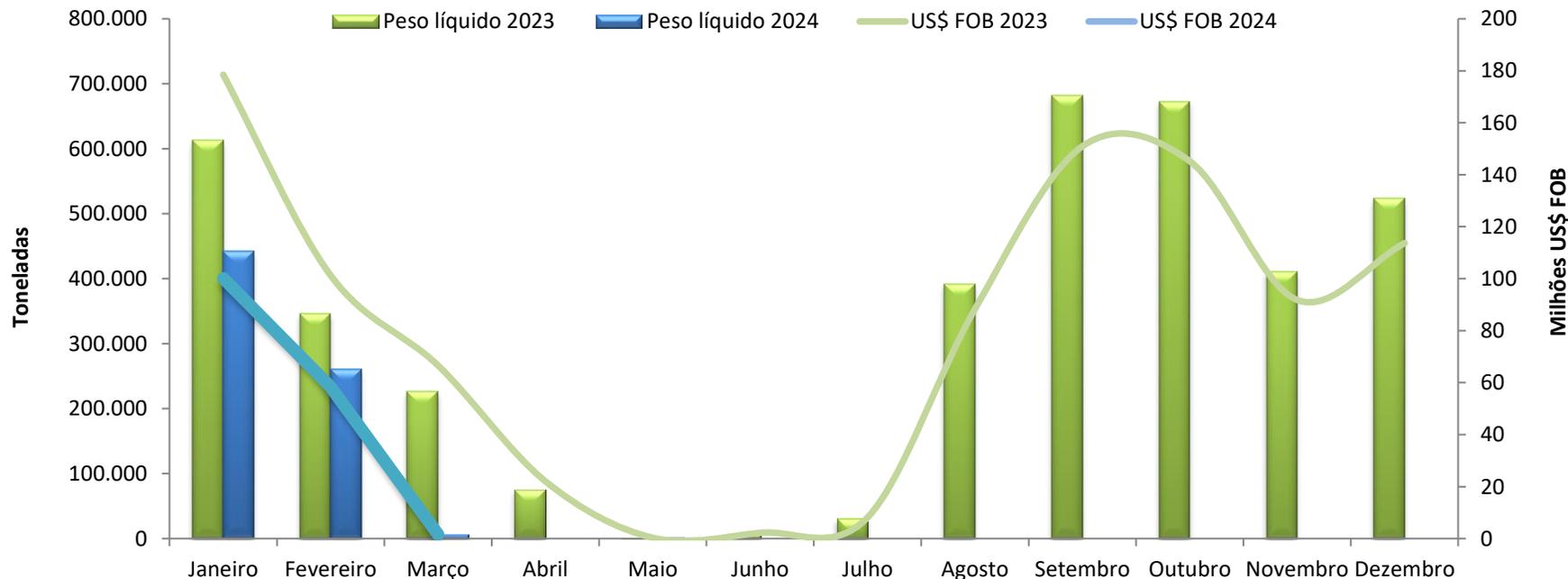
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportações de Milho maio/2024

A exportação de milho de Mato Grosso do Sul totalizou 1,5 mil toneladas e faturamento de mais de US\$ 323,71 mil somente no mês de maio (Gráfico 24).

O Brasil 420,49 mil de toneladas em maio de 2024. A receita totalizou US\$ 83,87 milhões neste mesmo mês em 2024.

Gráfico 24 - Exportações de Milho em Grãos em Jan-mai/24



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Milho de MS

Os dois principais compradores do milho de Mato Grosso do Sul responderam por 56,13% da receita com exportações do cereal e valor de US\$ milhões.

Somente a China correspondeu por 39,52% da receita com as exportações do cereal, com o valor de US\$ 63.29 milhões. Logo após vem Coreia do Sul, com 16,61% e 26,74 milhões, respectivamente (Tabela 16).

Tabela 16 - Principais Países Importadores de milho de MS Jan-mai/2024.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	63.629.338	281.929.506	39,52
Coreia do Sul	26.749.941	122.539.153	16,61
Japão	18.520.416	82.471.875	11,50
Indonésia	15.861.139	71.545.856	9,85
Vietnã	11.720.900	53.595.604	7,28
total	161.014.750	715.339.512	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

Dentre os estados da federação, o MT foi o principal exportador de milho em maio de 2024 com 64,48% da receita total exportada pelo país.

O MS ficou com a **segunda posição** com 9,45% na participação nacional (Tabela 17).

Tabela 17 – Exportação de milho por Unidade da Federação Jan-Mai/2024.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
Mato Grosso	1.099.149.916	4.877.685.122	64,48
Mato Grosso do Sul	161.014.750	715.339.512	9,45
Paraná	148.578.032	671.832.486	8,72
Goiás	71.834.729	309.913.801	4,21
Maranhão	57.758.873	260.117.770	3,39
Não Declarada	47.233.632	127.302.242	2,77
Rondônia	24.709.554	116.053.863	1,45
Piauí	22.365.099	100.508.243	1,31
Pará	18.723.937	72.904.009	1,10
Tocantins	18.010.918	81.624.859	1,06
Total de 10	1.669.379.440	7.333.281.907	97,93
Total	1.704.623.971	7.495.656.779	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Milho de MS por Porto

A principal porta de saída do milho sul-mato-grossense para o exterior foi o Porto de São Francisco do Sul com 62,35% do total das receitas geradas no mês de março de 2024, representando um valor de US\$ 100,39 milhões.

Em segundo lugar foi ocupado pelo porto de Porto de Santos com 24,41 % do valor total exportado de milho (Tabela 18).

Tabela 18 - Exportação milho em grãos por porto - MS Jan-mai /2024.

Porto	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
PORTO DE SAO FRANCISCO DO SUL	100.390.492	450.436.008	62,35
PORTO DE SANTOS	39.303.972	173.652.371	24,41
PORTO DE PARANAGUA	21.320.286	91.251.133	13,24
Total	161.014.750	715.339.512	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas Mattos Vilhalba

Assistente técnico

lucas.vilhalba@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

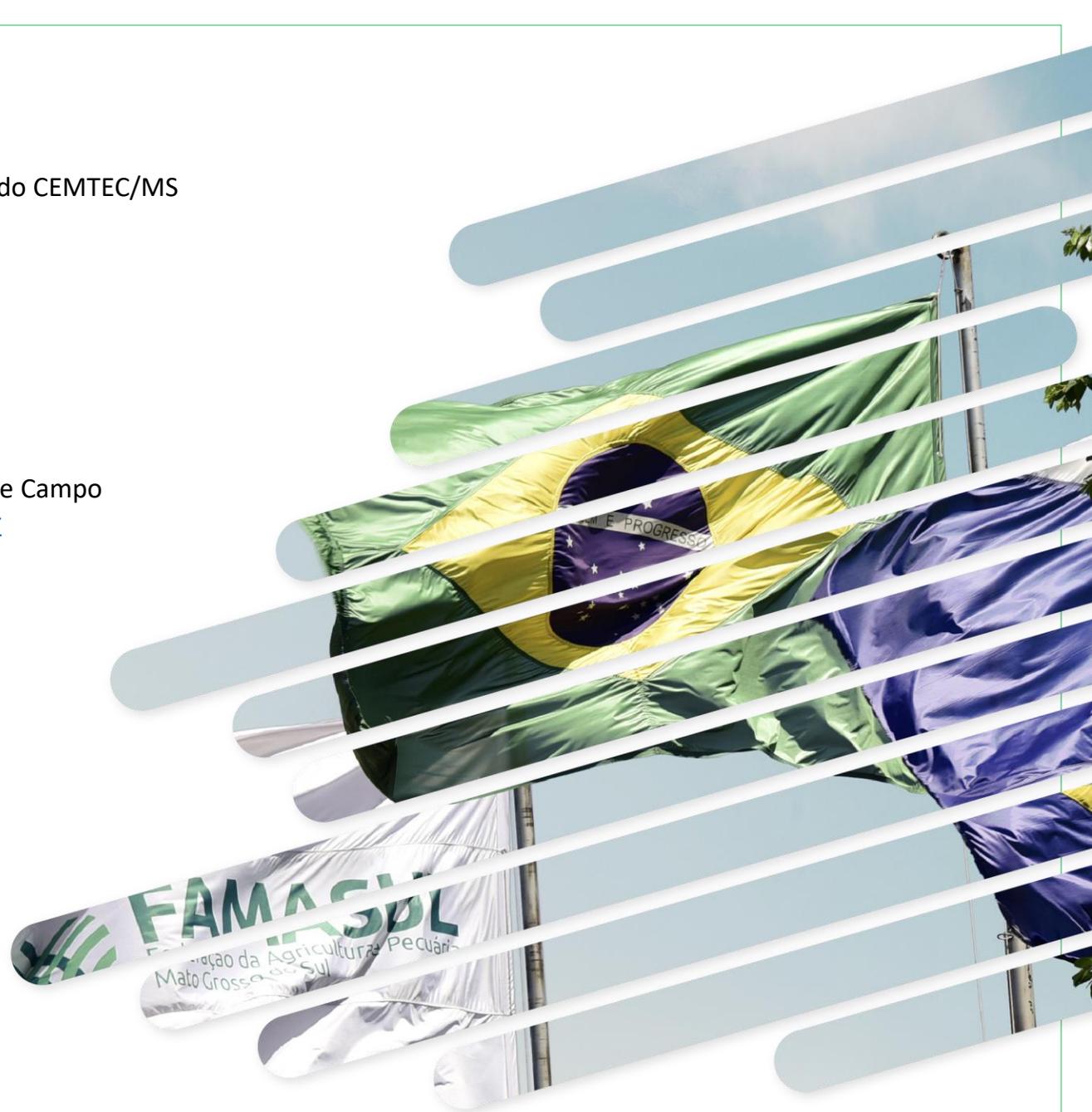
José Alberto Santos

Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Suyanne Dias

Wesley Vieira



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

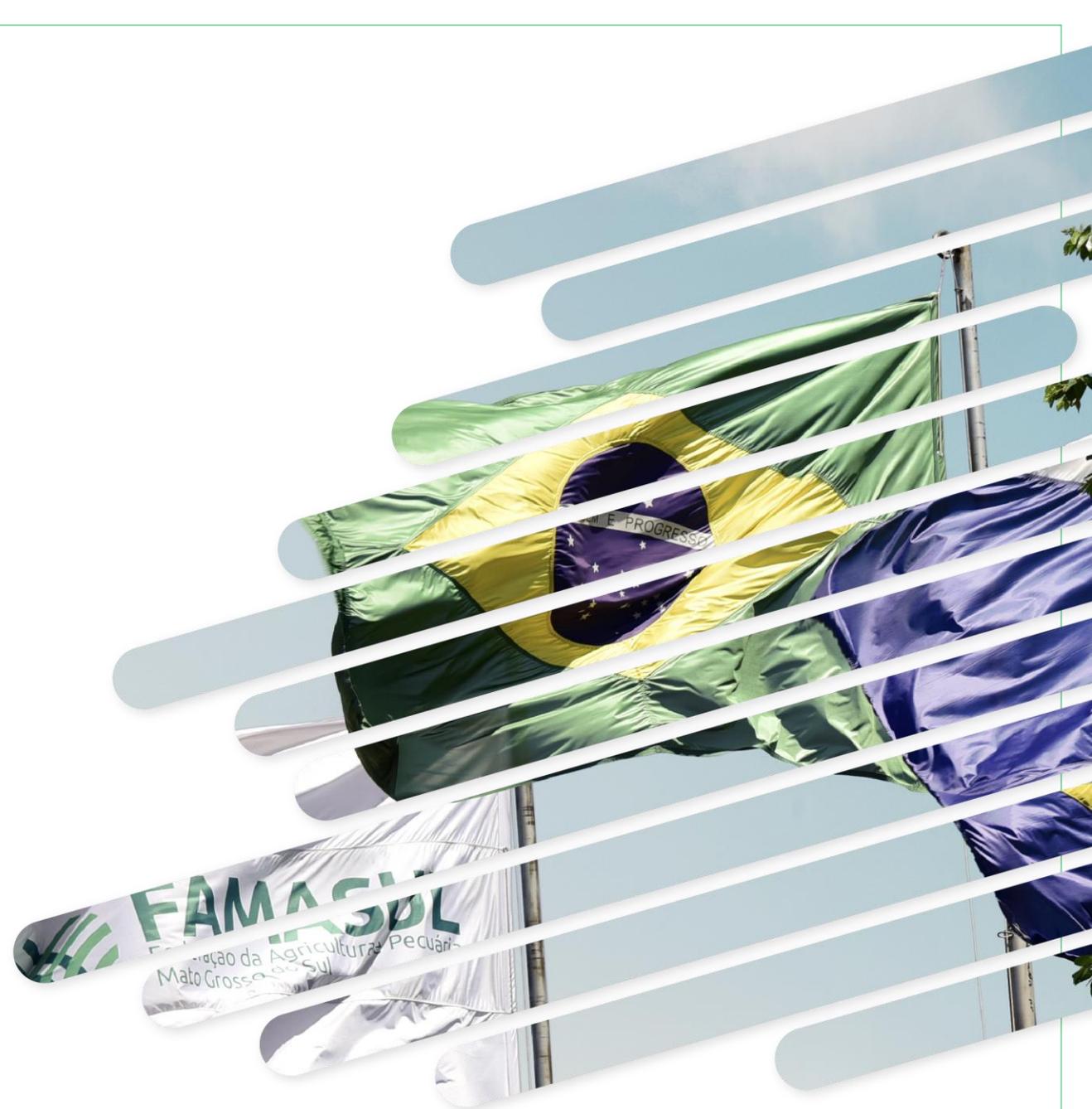
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2024/2025

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor-presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor-administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor-administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor-financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretor-financeiro

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Conselho Fiscal

Antônio de Moraes Ribeiro Neto

Diogo Peixoto da Luz

Leoncio de Souza Brito Neto

Luciano Muzzi Mendes

Luis Alberto Moraes Novaes

Marcelo Bertoni

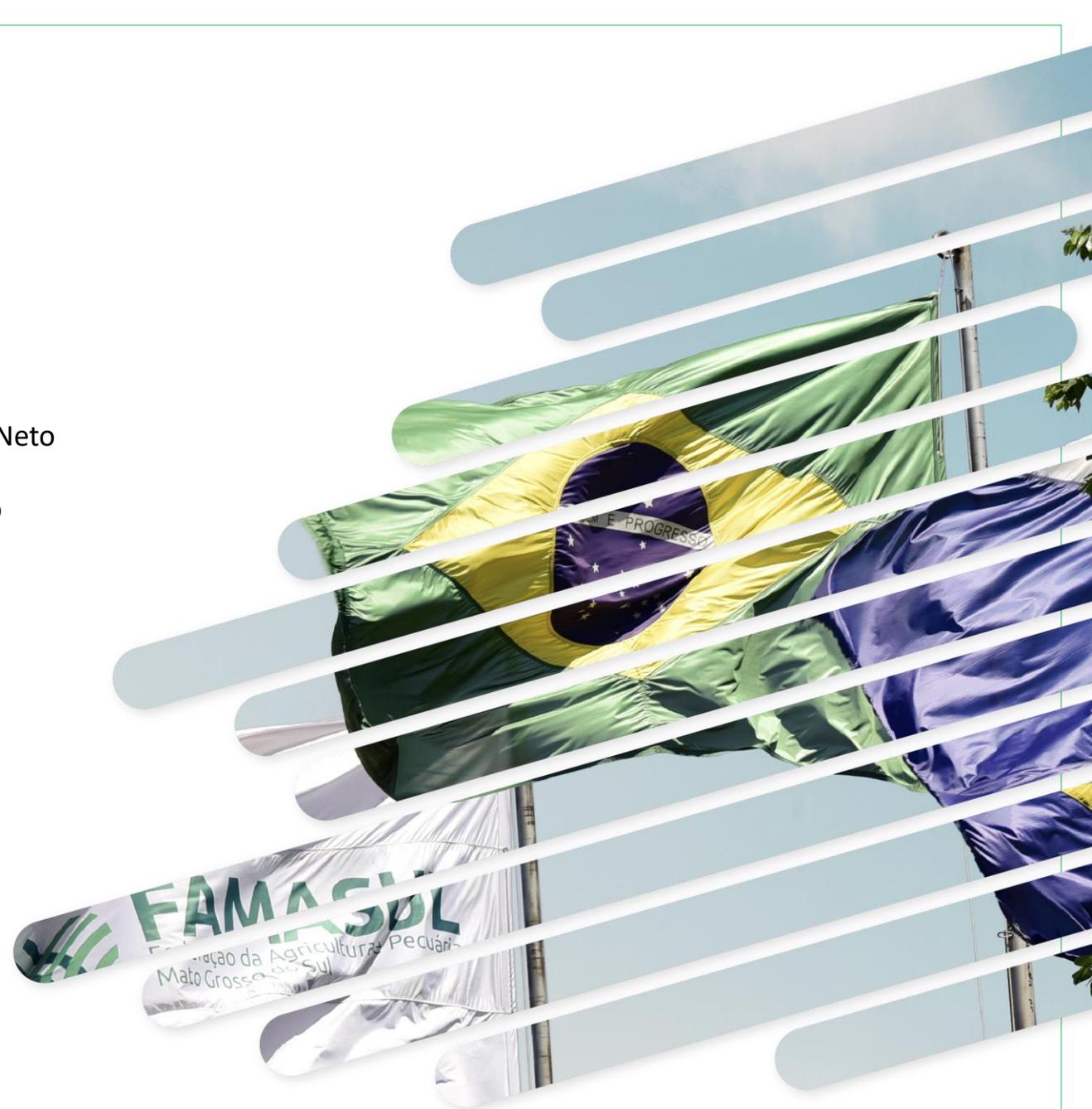
Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Kelson Ventura

Tauan Almeida

Teresinha Rohr



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

